

### 33ª SEMANA LUIZ ANTONIO MARTINEZ CORRÊA

*Onde estás felicidade?*

Onde estás felicidade?  
Que te busco sempre em balde?  
No sossego do arrabalde,  
No tumulto da cidade.

Vem matar esta ansiedade  
Que sem ti, finda jamais!  
Felicidade, onde estás?  
Onde estás Felicidade?  
(Luiz Iglesias / J. Ferreira Lixa)

Há 33 anos nascia a Semana LUIZ ANTONIO MARTINEZ CORRÊA, fruto de movimentos pró cultura em Araraquara. Entre os anos de 1986 e 1987 os artistas e produtores de arte organizaram diversas intervenções reivindicando políticas públicas voltadas para a cultura, além da liberação dos espaços públicos para os agentes de cultura do município. Os artistas, nessa época, estavam exilados dos espaços públicos da cidade, na busca pela reconquista de espaços como a Casa da Cultura, o Teatro Wallace Leal Valentim e o Teatro Municipal, fechado e correndo risco de ser demolido, surgiram inúmeras ações, sempre realizadas em espaços alternativos, como praças, ruas, restaurantes, olaria e o anfiteatro da Faculdade de Ciências e Letras da UNESP, envolvendo a maioria da classe artística de Araraquara.

Entre os pioneiros desse movimento estavam os artistas plásticos: Antônio Carlos Albino, Bernadete Guimarães, Euzania Andrade, Lauro Monteiro, Maurílio de Freitas Júnior, os já falecidos, Leda de Oliveira Pinto, Maria Cecília Albino entre outros que organizaram o primeiro evento: uma mostra paralela de artes plásticas na então olaria da artista plástica Euzania Andrade, com os trabalhos rejeitados pelo Salão de Artes da Casa da Cultura. Nessa ocasião, como nas subsequentes, atores, bailarinos e músicos uniram-se aos artistas plásticos para apresentar performances e compor o evento, além da leitura do primeiro manifesto em prol da política cultural de Araraquara.

Nascia assim em 1988 a **Apau de Arara**, Associação dos Produtores e Artistas Unidos de Araraquara, congregando todos os segmentos de arte do município: artes plásticas, teatro, dança, música, além de intelectuais, fotógrafos, jornalistas, alguns vereadores, alunos da UNESP e das academias de dança. O primeiro presidente da Apau de Arara foi o professor da UNESP Luís Antônio Amaral, amigo pessoal de Luís Antônio, sempre engajado com a cultura e parte atuante do movimento que engendrou a Apau de Arara.

Em 1988, após o assassinato brutal de Luís Antonio Martinez Corrêa, em 23 de dezembro de 1987, a Casa da Cultura é reinaugurada e recebe o nome de Luís Antonio M. Corrêa, porém não é colocado no local nenhuma placa com o nome do patrono. Organizada pela Apau de Arara, e à revelia do poder público, nasce a primeira Semana LUIZ ANTONIO, grafada com Z, pois criava um trocadilho com o nome de Luís Antonio e a luta por políticas culturais, a proposta do nome era de que a arte tem por função trazer Luz para a cidade, iluminar os problemas da violência de gênero e de exclusão. Entre as pautas reivindicadas pela Apau e a 1ª SLAMC estavam: a colocação do nome do patrono da Casa da Cultura em sua fachada, a reforma do Teatro Municipal, o acesso aos espaços pelos artistas e o incremento de políticas culturais para o município. Fiel à

proposta de cultura para todos, as atividades da Semana LUIZ sempre foram gratuitas, mesmo quando não contava com apoio financeiro do poder público, e suas atividades eram levadas para bairros menos privilegiados da cidade. Apenas em 1993 a SLAMC passou ao calendário oficial da cidade, graças ao empenho de Ivo Dall'Acqua, à época presidente da FUNDART, e em 1996 recebe apoio financeiro para a sua execução.

Edna Portari, amiga pessoal de Luís Antonio e com quem havia trabalhado, cria por volta de 1987 o grupo de teatro *Lu(i)z na Cidade*, cuja proposta era trazer a obra do Luís Antonio para a semana que levava o seu nome. O grupo *Lu(i)z na Cidade*, dirigido por Edna Portari, era composto por integrantes de outros grupos teatrais de Araraquara e contava em suas produções com a participação de músicos, artistas plásticos, bailarinos. Em suma, a Semana LUIZ ANTONIO sempre teve em sua essência a luta pela cultura, o companheirismo e a união de múltiplas linguagens como tônica, além do respeito pela vida e pela diversidade.

Uma das canções utilizadas nas primeiras semanas e que se tornou quase um hino da SLAMC é *Onde estás, Felicidade?* Edna Portari a encontrou entre as inúmeras canções selecionadas por Luís para o Teatro Musical Brasileiro e a utilizou em um de seus espetáculos para a SLAMC, a partir de então ela abria e fechava as semanas, evocando o desejo de todos. Nesta 33ª SEMANA LUIZ ANTONIO ela retorna como mote, pois como no início desta trajetória, cada vez mais precisamos de Luz, Arte e de nos perguntar onde está a nossa felicidade.

A proposta da curadoria para a 33ª SLAMC é o resgate das origens das SEMANAS LUIZ ANTONIO, que volta a ser grafada com Z, uma vez que a grafia com Z, utilizada ao longo desses 30 anos, compõe a identidade da SLAMC enquanto patrimônio cultural da cidade. O resgate não fica apenas no nome, mas propõe a união das artes e dos artistas por meio do tema do Teatro Musical Brasileiro, pesquisado por Luís Antonio, pautando-o na reflexão crítica do que realmente é a felicidade e, sobretudo, o respeito e a valorização de todas as vidas. A SLAMC nasce a partir da vida e da obra de Luís Antonio Martinez Corrêa, mas também da luta pela cultura e pela equidade entre as pessoas.

EVOÉ LUÍS ANTONIO!

EVOÉ! SAÚDE! 33ª SLAMC!

Flávia Marquetti

Curadora da 33ª SEMANA LUIZ ANTONIO MARTINEZ CORRÊA

outono de 2021